



11º Congresso de Pós-Graduação

**O PASSADO TRAUMATIZADO ACIONADO NO PRESENTE POR ENREDO NOVELÍSTICO
BRASILEIRO**

Autor(es)

ALLINE CRISTINA BASSO
LUCCAS ESCHER GUARASEMINI

Orientador(es)

ALLINE BASSO

Resumo Simplificado

Ao investigar as apropriações do passado feitas no tempo presente as referências à II Guerra Mundial são destacadas e apresentam neste trabalho um caminho para se discutir os usos da cultura histórica na televisão brasileira. Entendendo por cultura histórica, a caracterização da memória histórica no espaço público, nos aproximamos das abordagens de Jörn Rusen e neste sentido propomo-nos investigar a apropriação histórica da experiência da II Guerra na novela "Flor do Caribe". A evocação do passado é a condição de fornecer à vida humana um quadro cultural de orientação que abra perspectiva para o futuro. Operação prática e operante da consciência histórica na vida em sociedade, a cultura histórica é entendida como forma de apreender o passado. Na novela das 18hs da Rede Globo inclui-se ao triângulo amoroso envolvendo personagens principais o acontecimento da II Guerra Mundial, contanto até mesmo com reconstituição de campo de concentração para filmagem. O enredo televisivo da novela traz a tona, ao mobilizar a cultura histórica envolta ao tema, o papel das representações históricas na orientação cultural na vida prática. E faz com que seja para nós um objeto pelo modo com o qual faz o passado manter-se presente. Neste sentido a cultura histórica é acionada pelo enredo da novela contribuindo para adjetivação e caracterização da personagem tematizando o impacto da história nas perspectivas presentes e futuras da vida humana. O passado lembrado adquire tipos de sentidos e significações históricas. Essa apropriação faz uso do que Rusen conceitua como memória história associada ao conceito de trauma. No caso da experiência traumática permite a inclusão de uma carga sensível nesta apropriação do passado ao tornar-se uma referência negativa para o presente. A experiência da II Guerra e do Holocausto não permite a aplicação de conceitos compreensivos de desenvolvimento histórico problematizando e prevenindo a interpretação narrativa linear. O trauma se faz obstáculo para a orientação da vida prática sendo necessário reconstruir padrões eficazes de significação. Assim, entende-se que eventos traumáticos e perturbadores usem da historicização como estratégia cultural de superação das experiências. Essa destigmatização pela historicidade pode então ser articulada por diferentes estratégias podendo considerar que a novela assume várias delas. O passado traumático enquanto ameaça ao presente assume uma mensagem claramente moralista. Cabendo a cada um de nós não permitir que a tragédia ocorra novamente. Da mesma forma em que o fardo passado legitima uma ordem de vida que afirma prevenir o retorno do evento. Nesta perspectiva a memória social do acontecimento histórico acionado levanta outras questões como o desafio para a orientação do futuro que reflita sobre o fardo passado de experiências históricas negativas. Tais evidências são fundamentais para perceber as implicações do passado no tempo presente e são essenciais para o trabalho didático em história que deve estar em constante atenção para os saberes de múltipla ordem e suas sensibilidades, que para além da cultura escolar, articulam-se na cultura histórica. Restando a pertinente pergunta: Quanto de nosso passado existe no presente?